

Crescimento e Competitividade em Portugal

Vítor Santos
ISEG

Bibliografia

- Relatórios da Competitividade da Comissão Europeia, últimos anos;
- European Commission (2003), *EU Productivity and Competitiveness: An Industry Perspective, Can Europe Resume the Catching-up Process?*, Enterprise Publications, European Commission.
- OECD (2003), *OECD Economic Surveys – Portugal*, OECD. Ver, em particular, capítulo 4.
- Santos, V. (2001), *Globalização, Políticas Públicas e Competitividade*, Celta.

Agenda

1. Inserção internacional da Economia Portuguesa
2. Análise de convergência/divergência nos últimos dois séculos
3. “Contabilidade do crescimento” e determinantes do crescimento
4. Análise de algumas determinantes
 - 4.1. Mais investimento ou melhor investimento ?
 - 4.2. Estado, Reformas e Instituições

PIB per capita na UE, EUA e Japão em 2001, EUA=100

Luxemburgo	127
Irlanda	80
Dinamarca	78
Holanda	77
Bélgica	73
Áustria	71
Finlândia	68
Alemanha	68
Reino Unido	67
Itália	66
Suécia	66
França	64
Espanha	53
Portugal	48
Grécia	45
UE-15	65
EUA	100
Japão	71

PIB per capita a preços de mercado e PPP, EUA=100



GDP per capita relative to the United States



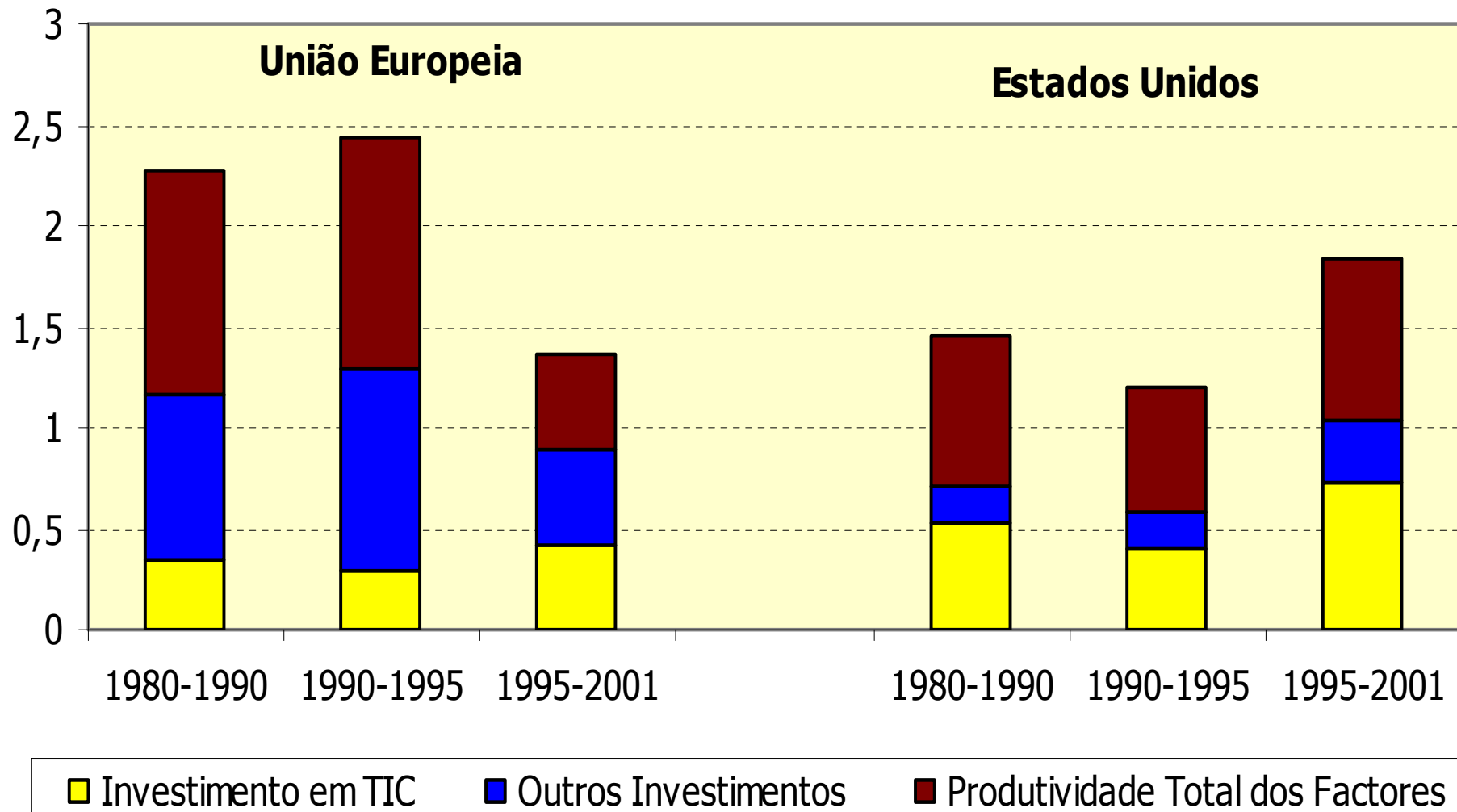
Source: European Commission

Graph II.3: Labour productivity in the EU falls further vis-à-vis the US



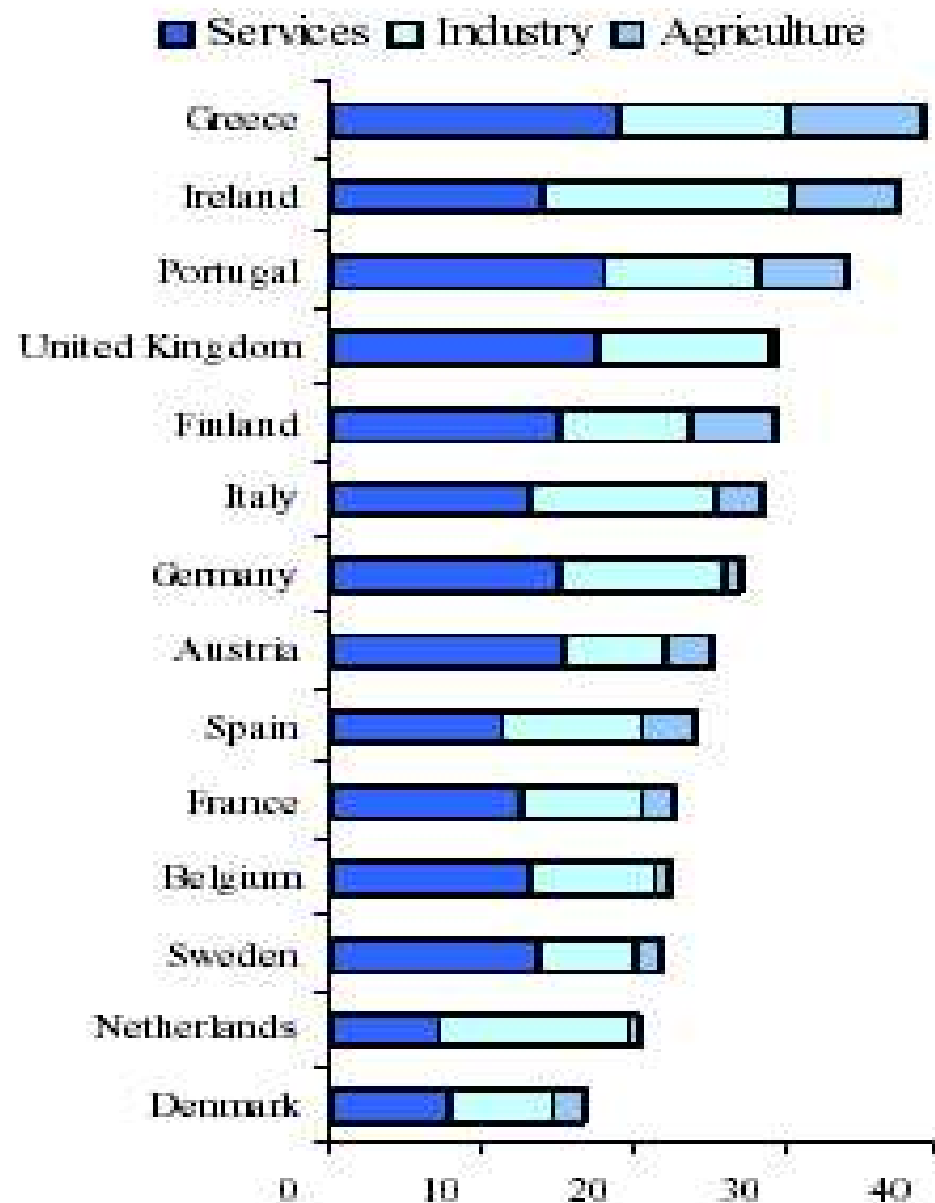
Source: Commission services.

Determinantes do Crescimento da Produtividade



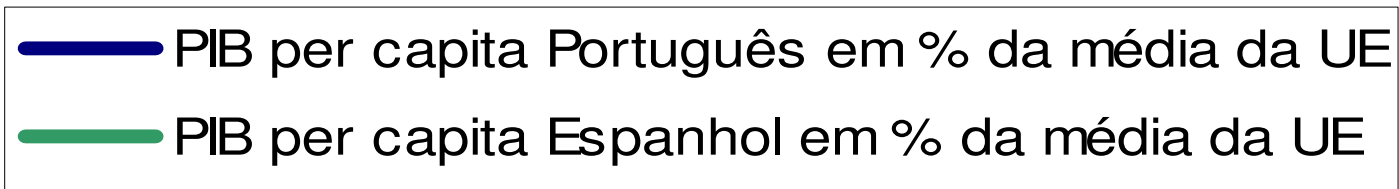
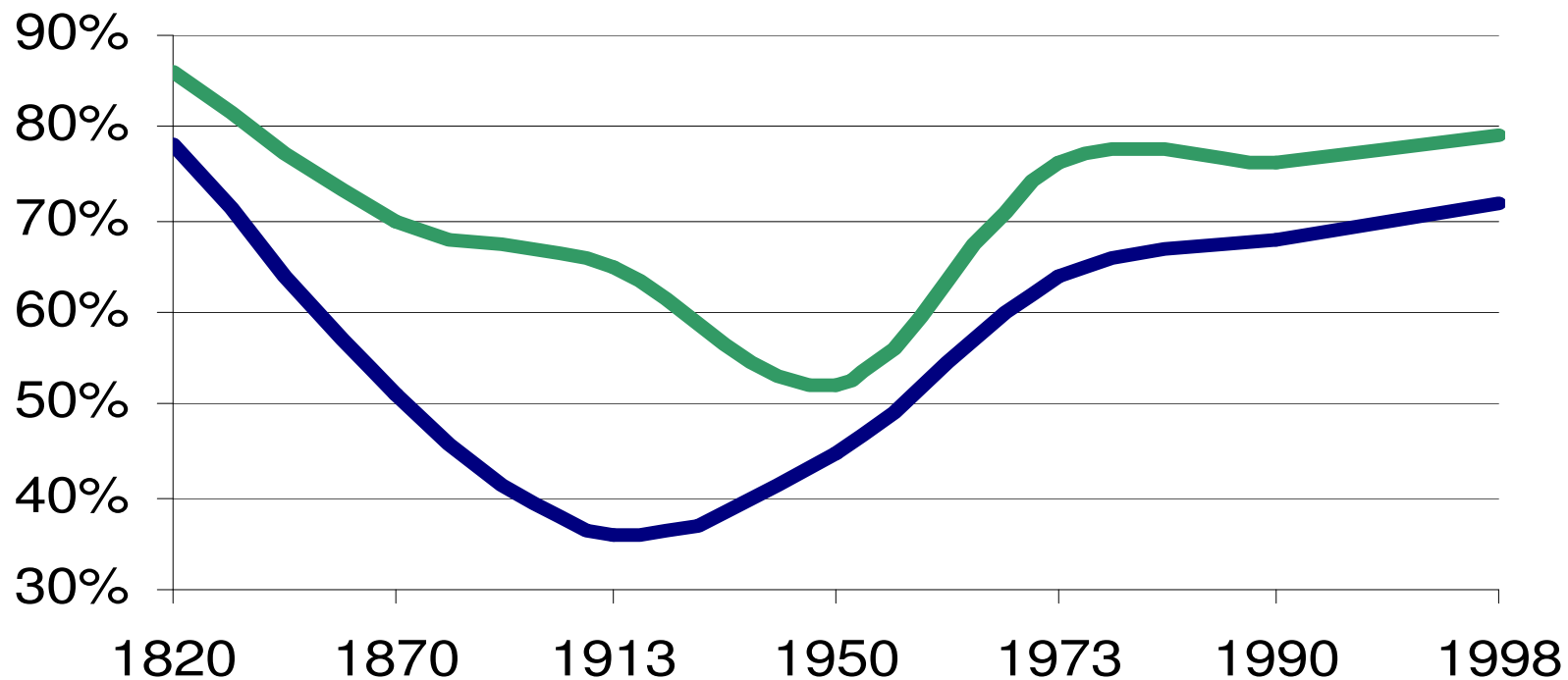
Fonte: Dados obtidos a partir da publicação European Commission (2003), EU Productivity and Competitiveness: An Industry Perspective, European Commission.

Contributions to macro speed of change, 1980-1997



Source: WIFO calculations using National Accounts ESA, EUROSTAT.

PIB per capita em Percentagem da Média da União Europeia em PPP



Crescimento Económico influenciado por mutações na dotação de factores

- A emigração, a guerra colonial, o aumento substancial da oferta de trabalho decorrente do retorno de portugueses de África, a elevada participação feminina no mercado de trabalho ou o estímulo ao investimento resultante dos fundos estruturais são exemplos mais ou menos recentes.
- Mas também beneficiou de alterações políticas, institucionais ou da promoção de políticas públicas, como sejam, a consolidação da democracia, todas as decisões políticas que reforçaram o processo de internacionalização, as privatizações, a estabilidade macroeconómica que terão contribuído para, apesar de tudo, melhorar a eficiência global do sistema.
- Todos estes factores se revelaram insuficientes e acabaram por ter, como seria de esperar, um ciclo de vida limitado.

Portugal emergiu nas últimas 4 décadas como economia desenvolvida

- Divergimos, em termos reais, durante todo o século XIX e só iniciámos o nosso processo de convergência nos anos 1930, após termos restabelecido os equilíbrios macroeconómicos na segunda metade dos anos 1920;
- Verificou-se uma aceleração no nosso processo de crescimento económico com a adesão à EFTA e a promoção, nos anos 1950 e 1960, de políticas desenvolvimentistas. Nos finais dos anos 1960, o nosso modelo de desenvolvimento económico estava esgotado pela envolvente política inibidora;

- Estagnámos e chegámos mesmo a divergir de 1974 a 1985, na sequência da instabilidade política e da condução de políticas macroeconómicas marcadas pela instabilidade e a indisciplina orçamental. Foi, eventualmente, o ónus que tivemos que assumir para estabelecer um sistema democrático em Portugal;
- A consolidação do nosso sistema democrático, a estabilidade macroeconómica e o nosso envolvimento activo no projecto de construção europeia criaram as pré-condições para reiniciarmos, a partir de 1986, de forma sustentada, o nosso processo de convergência real.

Da comparação com a Espanha, ficam as seguintes ideias essenciais:

- por um lado, no decurso dos últimos dois séculos, Portugal exibiu um nível de desenvolvimento sempre mais baixo que a Espanha, tendo os dois países mantido, *grosso modo*, a sua posição relativa ao longo deste período;
- por outro lado, a economia espanhola foi confrontada com um período de declínio mais longo (cerca de 150 anos), beneficiou de um ritmo de convergência mais forte após a Guerra Civil e até 1973, e praticamente não convergiu ao longo do processo de transição para a democracia (décadas de 70 e 80).

Convergência de Portugal e Espanha com a Europa, PIB *per capita* em PPC

		1950-1973	1973-1990	1990-1998
Velocidade de convergência	Portugal	2.42%	0.78%	2.14%
	Espanha	3.43%	0.12%	1.98%
Anos até alcançar 90% da UE	Portugal	64	182	58
	Espanha	33	907	48

Fonte: cálculos dos autores a partir de A. Maddison, *The World Economy: A Millennial Perspective*, OECD, 2001.

Velocidade de Convergência: Comentários

- A velocidade de convergência foi calculada como sendo a percentagem do hiato entre a região mais rica e a região mais pobre eliminada num ano.
- Sob a hipótese de manutenção dessa velocidade, torna-se possível calcular o número de anos necessário para que o país mais pobre alcance, por exemplo, 90 por cento do nível de produto *per capita* da região mais rica.
- É assim que, e mantendo-se o desempenho, historicamente razoável, da última década do séc. XX, levariam os portugueses cerca de 60 anos até alcançarem um nível de vida que já pode ser considerado próximo da média europeia.

Factores determinantes do Crescimento Português

- Tivemos processos de convergência mais rápidos em períodos em que a nossa economia se abriu perante o exterior: adesão à EFTA e à CEE e todo o subsequente processo de construção europeia; *de acordo com estimativas apresentadas pela OCDE, o aumento de 1% na intensidade do nosso comércio externo conduz a um aumento sustentado no PIB per capita próximo de meio ponto percentual.*
- A estabilidade macroeconómica foi sempre uma pré-condição para o crescimento; *A título meramente ilustrativo, as estimativas disponíveis permitem-nos concluir que a redução de um ponto percentual na taxa de inflação poderá ter resultado no aumento de 0.4% no PIB per capita.*
- Crescemos mais quando fomos confrontados com projectos políticos, económicos e sociais mobilizadores.

Processo de Crescimento: Considerações adicionais

- Enquanto no período imediatamente a seguir ao pós-guerra, a dinâmica de crescimento foi muito marcada pelo progresso técnico ou pela chamada produtividade global dos factores, a partir de 1973 até à actualidade, o crescimento ficou a dever-se a uma utilização intensiva dos factores produtivos capital e trabalho.
- Dito por outras palavras, o factor decisivo deixou de ser a eficiência global do sistema económico ou a qualidade dos factores utilizados mas antes, pelo contrário, a quantidade.
- Esta alteração tem diversas explicações: desaceleração da reestruturação económica, qualidade do investimento (aposta no cimento em detrimento de investimentos com maior capacidade de induzir inovação) e ausência de reformas estruturais.

Crescimento e Produtividade: Portugal, UE, OCDE

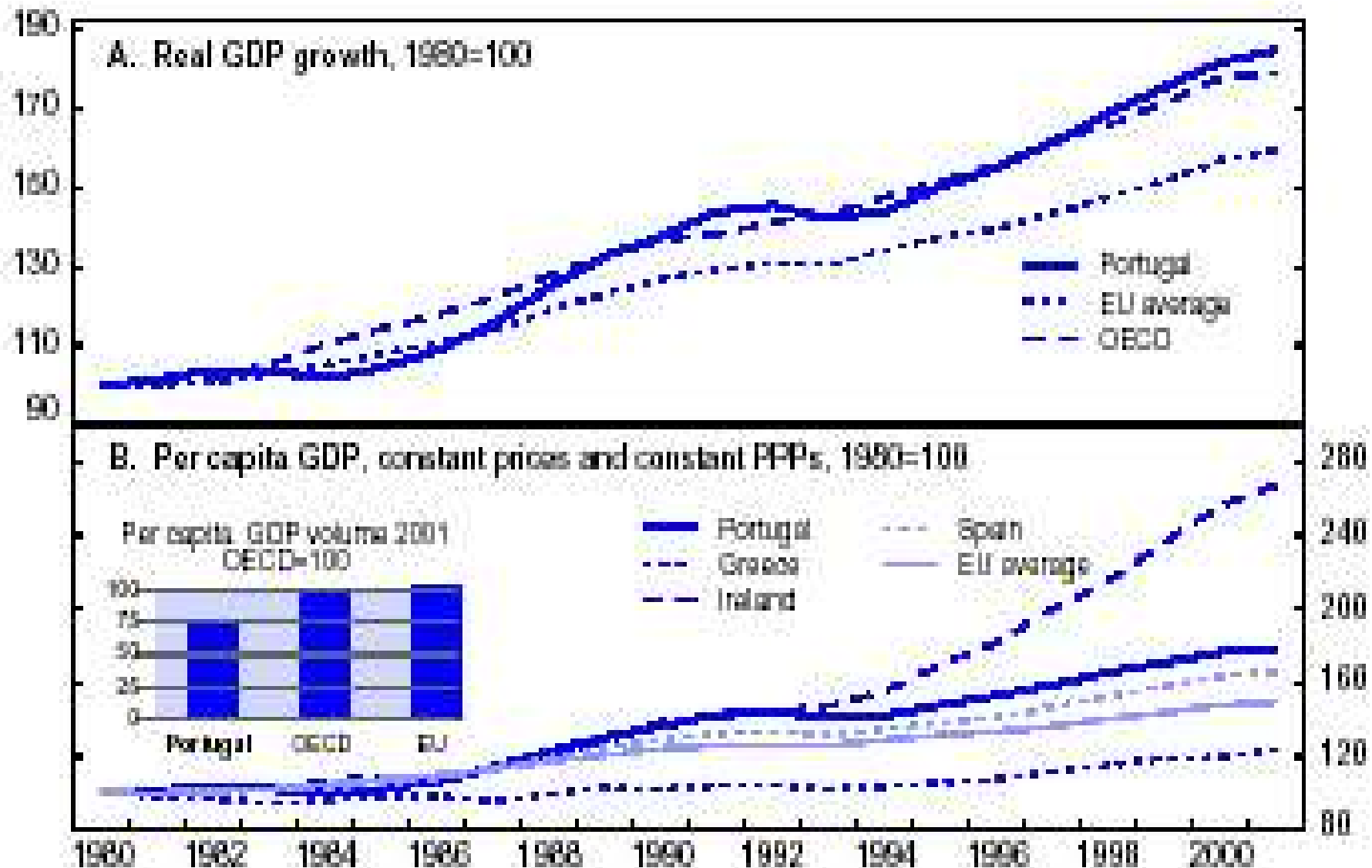


Table 16. Factors explaining differences in growth rates across OECD countries¹

1970s-1990s, annual percentage point growth rates, per capita

	Annual average growth rate	Growth differential	Initial conditions (real GDP/pop)	Investment share	Human capital	Population growth	Variability of inflation (SD rate)	Government consumption	Taxs exposure (Taxes cap ²)	Residual country specific effect
Ireland	3.02	1.47	1.54	-0.18	-0.32	-0.18	0.01	0.09	0.17	0.34
Portugal	2.15	0.60	2.56	0.58	-1.20	0.07	-0.10	0.10	0.11	-1.52
United States	1.93	0.38	-1.62	-0.34	0.63	-0.09	0.07	0.09	-0.25	1.89
Finland	1.82	0.27	0.51	0.05	0.02	0.15	0.00	-0.05	-0.26	-0.14
Italy	1.73	0.18	0.12	-0.13	-0.69	0.13	0.02	0.01	0.14	0.48
Norway	1.72	0.17	-0.12	-0.05	0.35	0.07	0.03	-0.05	-0.04	-0.01
Denmark	1.69	0.14	-0.57	0.18	0.21	0.12	0.02	-0.14	-0.05	0.27
Australia	1.68	0.13	-0.37	0.10	0.52	-0.25	0.03	0.01	-0.41	0.40
Belgium	1.66	0.11	-0.53	0.02	-0.15	0.20	0.03	-0.05	0.53	0.06
United Kingdom	1.63	0.08	0.05	-0.21	0.17	0.15	-0.03	-0.02	0.21	-0.34
Austria	1.57	0.02	-0.41	0.07	0.26	0.01	0.05	0.01	0.03	0.01
France	1.35	-0.20	-0.59	-0.09	-0.10	0.07	0.07	-0.08	0.05	0.48
Canada	1.32	-0.23	-0.90	-0.11	0.62	-0.18	0.04	-0.07	0.14	0.32
Spain	1.28	-0.27	0.73	0.04	-1.12	0.00	0.03	0.07	-0.14	0.11
Netherlands	1.26	-0.29	-0.47	-0.03	0.25	0.01	0.05	-0.13	0.52	-0.50
Sweden	1.20	-0.35	-0.60	-0.10	0.21	0.11	-0.10	-0.17	0.01	0.30
Greece	1.15	-0.40	2.00	0.19	-0.56	-0.07	-0.16	0.17	-0.51	-1.48
Switzerland	0.81	-0.74	-1.75	0.08	0.59	-0.04	0.00	0.15	0.02	0.21
New Zealand	0.53	-1.02	0.14	-0.17	0.31	-0.29	-0.07	0.10	-0.26	-0.87

1. Decomposition of cross-country differences in annualised growth rate (in %) from the average output per capita of 1974-77 to the average output per capita of 1994-97. See Belinfante and S. Scarpetta (2001) for details of the analytic approach behind these results.

Source: OECD.

Interpretação:

- A economia portuguesa convergiu;
- Um baixo PIB per capita inicial foi decisivo para o forte ritmo de crescimento (Convergência automática); o mesmo aconteceu com a Irlanda e a Grécia;
- O défice em capital humano implicou que o ritmo de crescimento fosse menor em 1.2%; o mesmo aconteceu com a Espanha e, em menor escala, com a Grécia e a Itália;
- Portugal e a Dinamarca (com menor intensidade) alavancaram o seu crescimento com base no investimento;

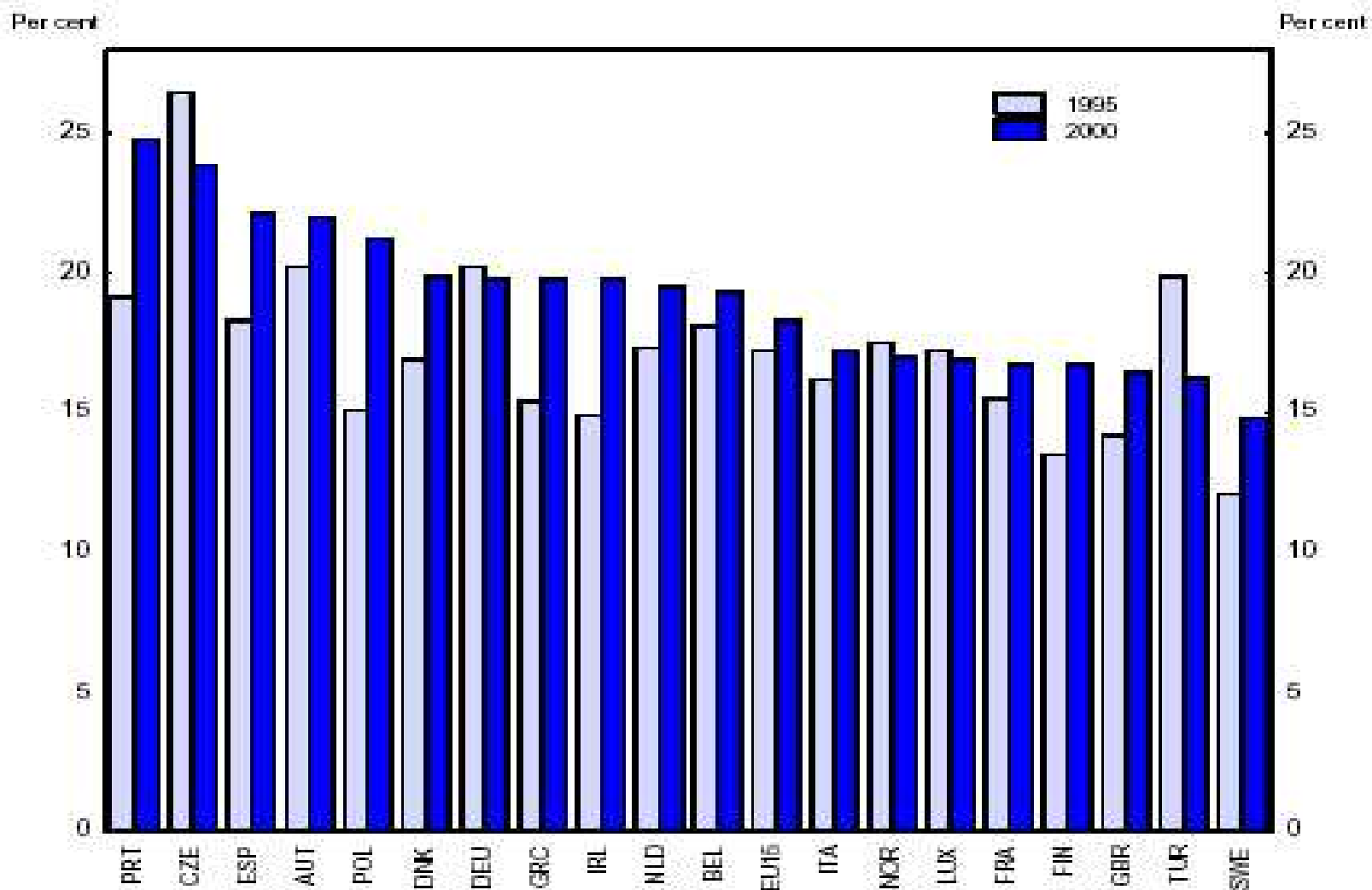
Interpretação (continuação):

- Curiosamente, a instabilidade macroeconómica (medida pelo desvio padrão da inflação) parece não ter tido reflexos negativos em termos de crescimento económico.
- É também um pouco inesperado que a “dimensão do Estado” (medida pelo consumo público) não constitua um entrave ao crescimento. Em alguns países, como os EUA, Portugal, Grécia, Suíça e Nova Zelândia, o Estado acabou por constituir, mesmo, um dos motores do crescimento.
- Pequenos países como a Bélgica, a Holanda, a Irlanda e Portugal beneficiaram da sua abertura ao comércio internacional.

Interpretação (continuação):

- Os **efeitos sistémicos** decorrentes do modelo de funcionamento dos mercados, das instituições da sociedade civil e do Estado (resíduo específico de cada país) acabam por influenciar significativamente o desempenho económico dos diferentes países; em alguns casos, como Portugal e a Grécia, este factor, por si só, teria contribuído para que a economia destes países divergisse, em média, **1.5%** relativamente ao desempenho médio dos países da OCDE; pelo contrário, os EUA exibem uma “vantagem comparativa” na competitividade sistémica com tal peso que, se todos os restantes factores fossem neutros, bastaria a eficiência global dos factores para assegurar que a taxa média de crescimento dos **EUA** estivesse **1.89%** acima da do conjunto dos países da OCDE.

Figure 25. Private investment share
Per cent of GDP



Source: European Commission, Structural Indicators.

Política de investimento adequada?

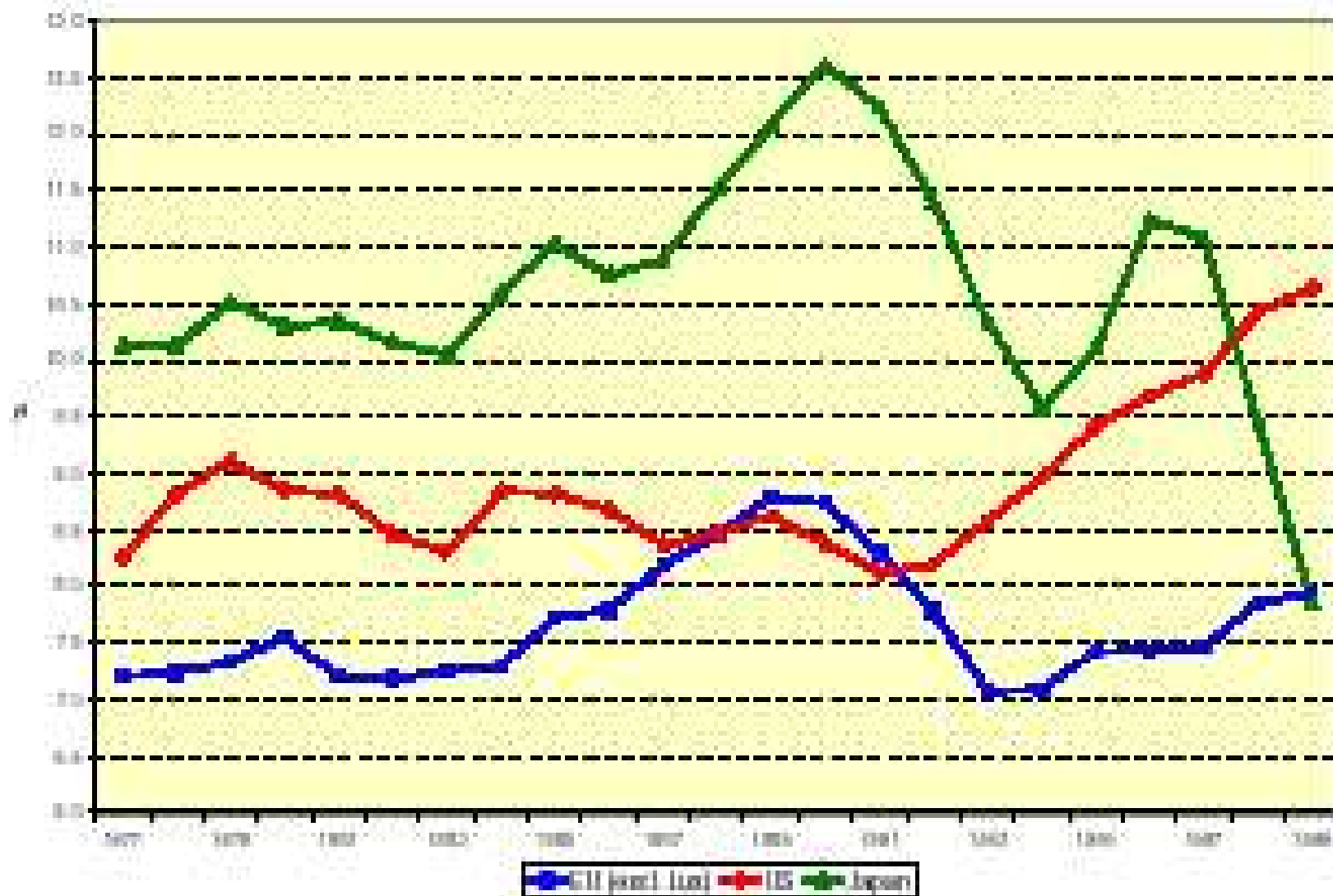
A nossa taxa de investimento tem sido elevada e, portanto, não precisamos de investir com mais intensidade, precisamos, sobretudo, de investir melhor.

O que é que se pretende dizer com isto ?

Há, muito claramente, que proceder à alteração das nossas prioridades de investimento a diferentes níveis:

- O Estado investiu mais em infraestruturas e hardware e menos no conhecimento e no software;
- As empresas investiram prioritariamente em edifícios e equipamentos e não na organização e na inovação;
- As próprias famílias cuidaram mais da habitação e do automóvel do que da educação.

Gross fixed capital formation in equipment as a percentage of GDP (current prices – national currency)



Source: European Commission

Table 17. The regulatory environment: aggregate indicator¹
 Time series regulatory indicators² (scale 0-6 from the least to the most restrictive)

	1978	1982	1988	1993	1998	1998-1978	Percentage change
Greece	5.7	5.7	5.7	5.5	5.1	-0.6	-0.10
Italy	5.8	5.8	5.8	5.3	4.3	-1.5	-0.25
Portugal	5.9	5.9	5.4	4.9	4.1	-1.8	-0.30
Ireland	5.7	5.7	5.1	4.8	4.0	-1.7	-0.29
Switzerland	4.5	4.5	4.5	4.4	3.9	-0.6	-0.14
France	6.0	5.9	5.7	4.7	3.9	-2.1	-0.35
Spain	4.7	4.7	4.6	4.2	3.2	-1.5	-0.31
Austria	5.2	5.1	4.5	3.9	3.2	-2.0	-0.39
Belgium	5.5	5.5	5.0	4.3	3.1	-2.4	-0.43
Netherlands	5.3	5.5	5.5	4.1	3.0	-2.4	-0.44
Japan	5.2	5.2	3.9	3.2	2.9	-2.3	-0.44
Denmark	5.6	5.5	5.5	4.0	2.9	-2.7	-0.48
Finland	5.6	5.5	4.8	4.0	2.6	-3.0	-0.53
Norway	5.0	5.0	4.3	3.2	2.5	-2.5	-0.49
Canada	4.2	4.2	2.8	2.6	2.4	-1.9	-0.44
Germany	5.2	5.2	4.7	3.8	2.4	-2.8	-0.54
Sweden	4.5	4.4	4.2	3.5	2.2	-2.3	-0.51
Australia	4.5	4.5	4.2	3.3	1.6	-2.9	-0.65
United States	4.0	3.3	2.5	2.0	1.4	-2.7	-0.66
New Zealand	5.1	5.1	3.6	2.2	1.4	-3.7	-0.73
United Kingdom	4.3	4.2	3.5	1.9	1.0	-3.3	-0.76

1. Countries in descending order of their 1998 results.

2. Simple averages of indicators for 7 industries: gas, electricity, post, telecoms, air transport, railways, road freight.
 Depending on the industry the following dimensions have been included: barriers to entry, public ownership, market structure, vertical integration, price controls.

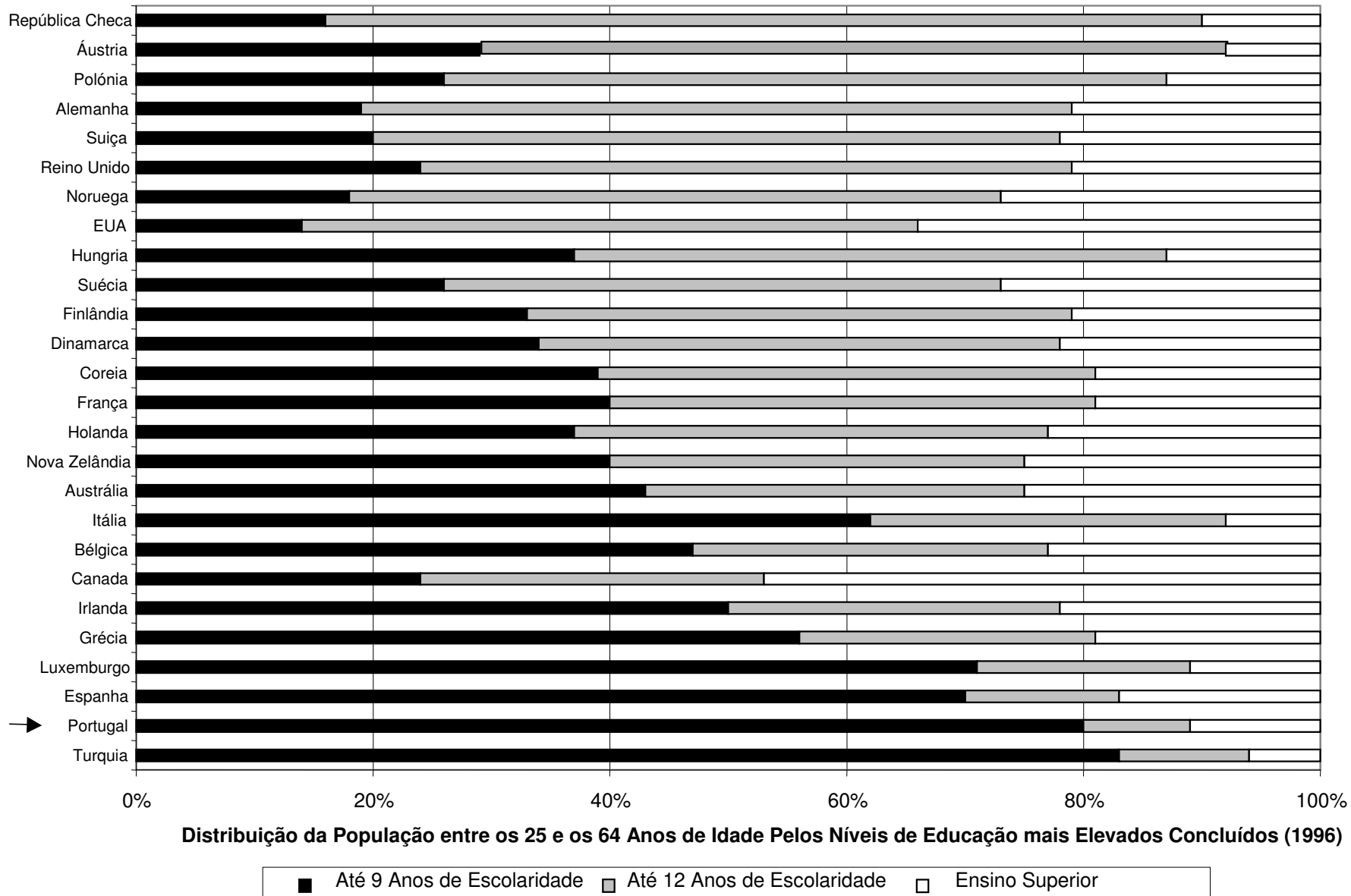
Source: Nicoletti *et al.* (2001).

Quadro 2 - Peso das Despesas Públicas no PIB nos países industrializados

1870	1920	1960	1980	1990	1996
8.3%	15.4%	27.9%	42.6%	44.8%	45.9%

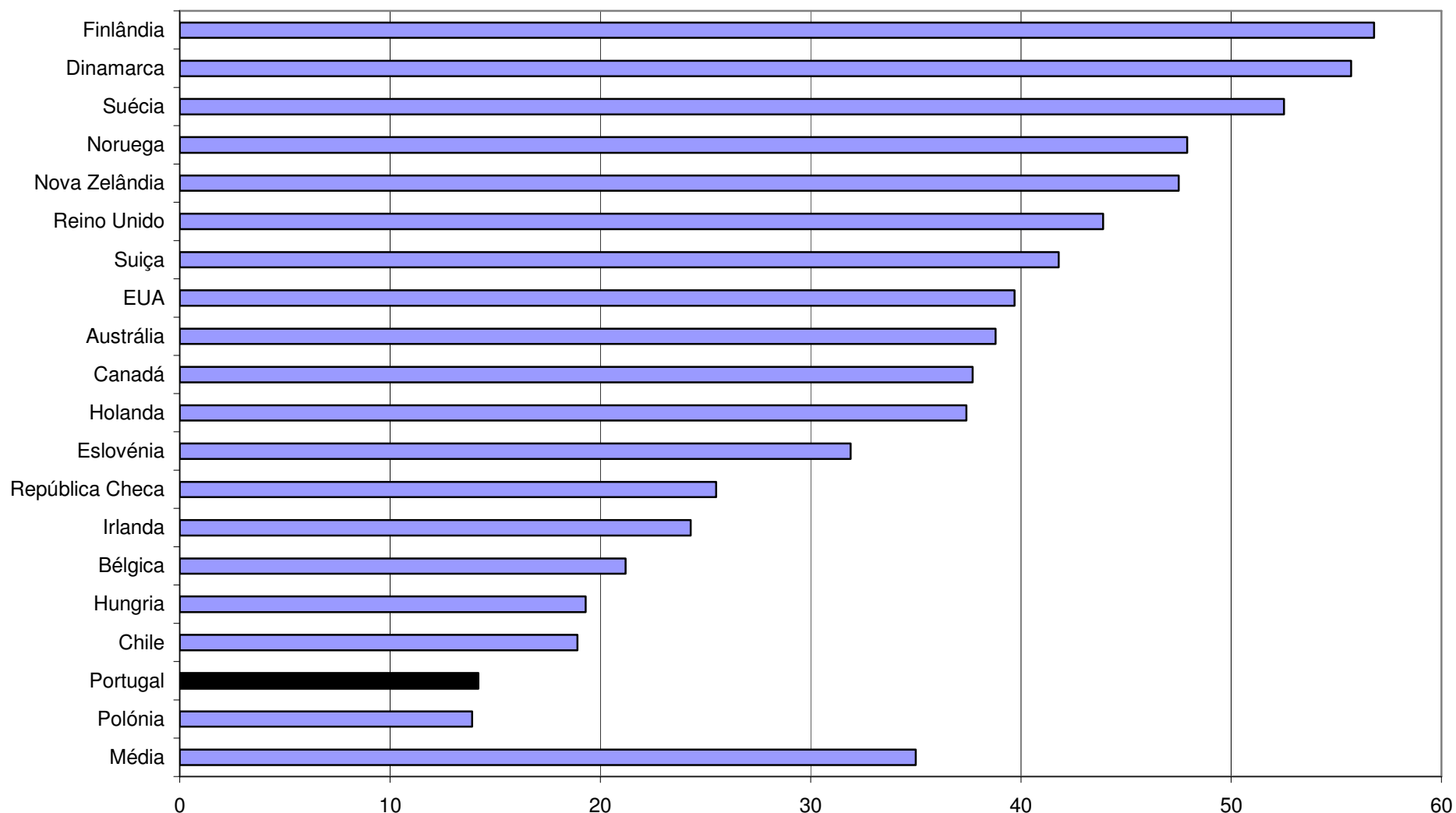
Fonte: IMF, citado por Crook (1997, p. 11)

Nível Educacional da População



Fonte: OCDE, Education at a Glance. Citado em Conceição, Pedro (2002), "Notas sobre a produtividade em Portugal", in Santos, Vítor (ed.), *Globalização, Políticas Públicas e Competitividade*, CELTA, Lisboa.

Taxa de Participação em Educação Contínua e Formação

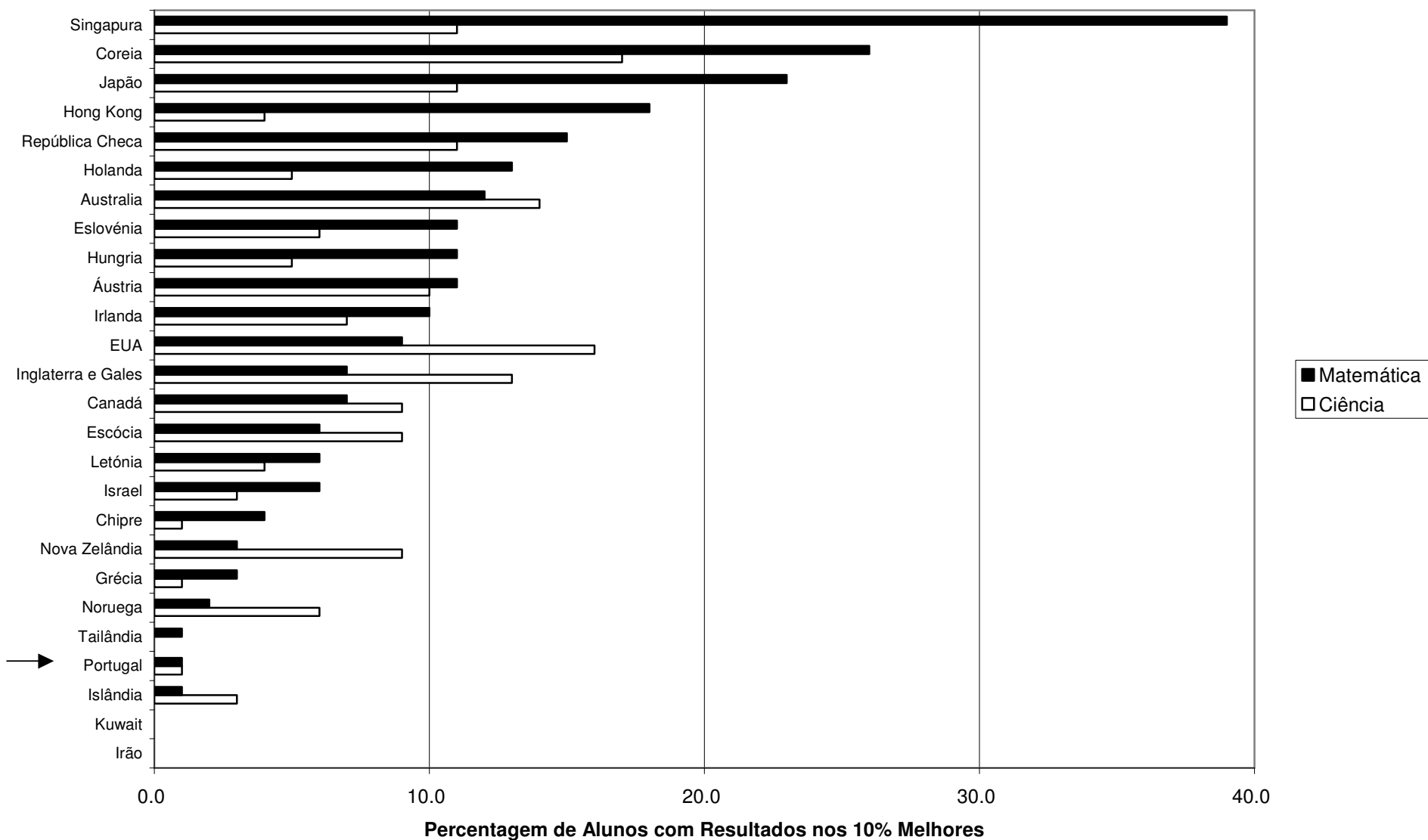


Taxa de Participação em Educação Contínua e Formação

(Proporção da População com Idades entre 16-65 Anos, 1994-1998; exclui estudantes a tempo inteiro entre os 16 e 24 anos e menos de 6 horas de formação)

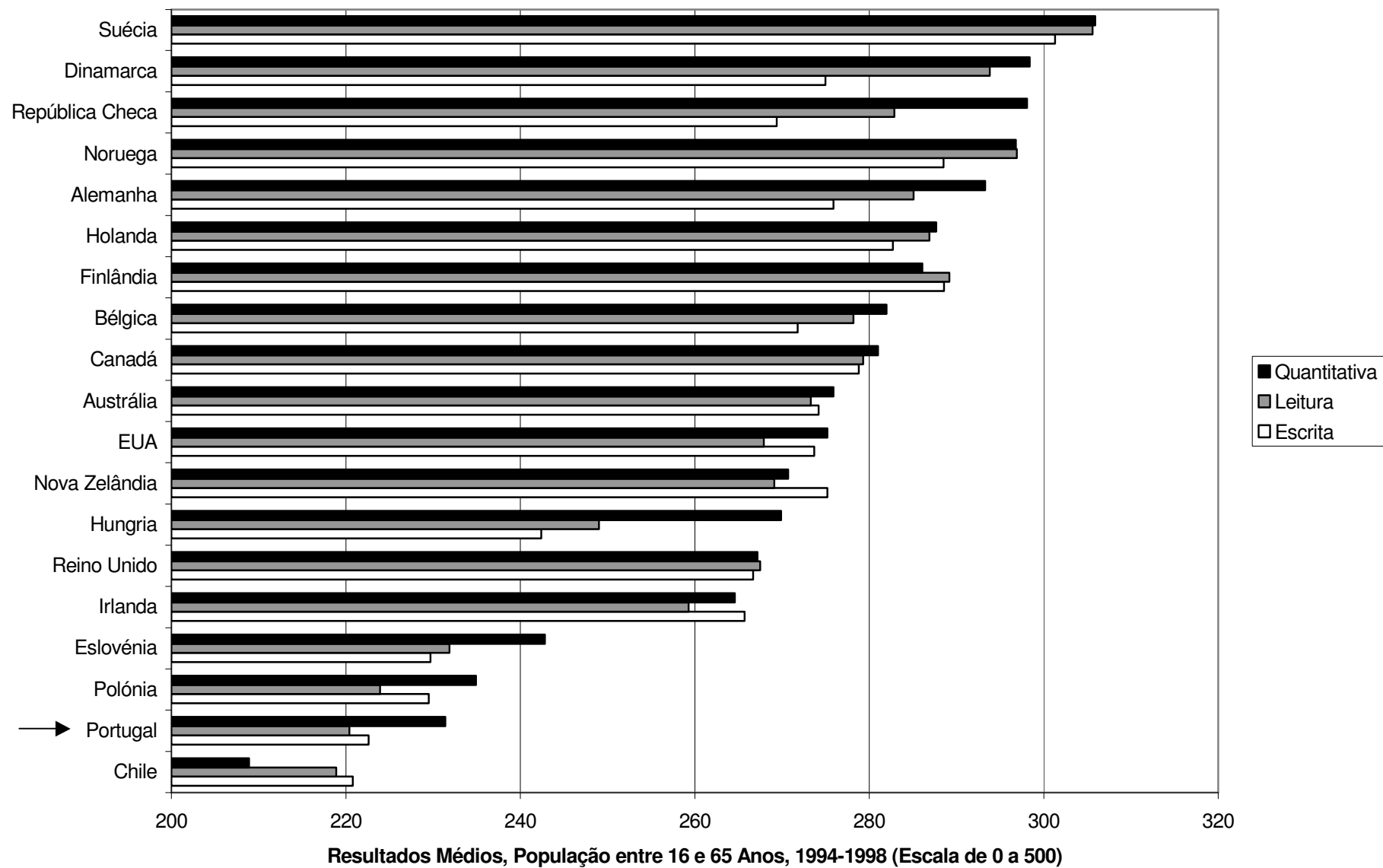
Fonte: International Adult Literacy Survey. Citado em Conceição, Pedro (2002), "Notas sobre a produtividade¹ em Portugal", in Santos, Vítor (ed.), *Globalização, Políticas Públicas e Competitividade*, CELTA, Lisboa.

Desempenho Escolar dos Estudantes



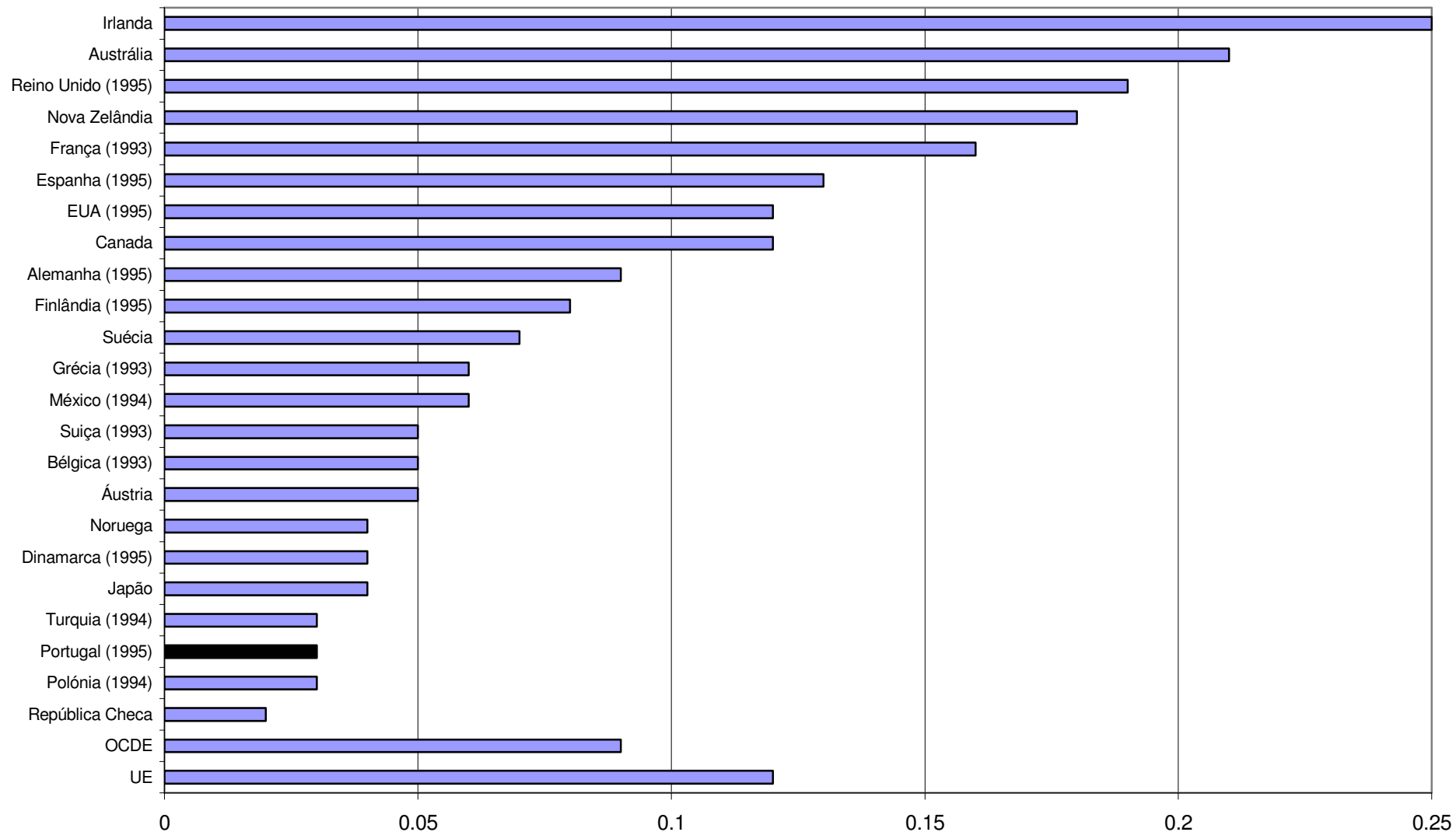
Fonte: Beaton, A e outros (1996). Citado em Conceição, Pedro (2002), "Notas sobre a produtividade em Portugal", in Santos, Vítor (ed.), *Globalização, Políticas Públicas e Competitividade*, CELTA, Lisboa.

Literacia: População entre 16 e 65 anos (escala de 0 a 500)



Conceição, Pedro (2002), "Notas sobre a produtividade em Portugal", in Santos, Vítor (ed.), *Globalização, Políticas Públicas e Competitividade*, CELTA, Lisboa.

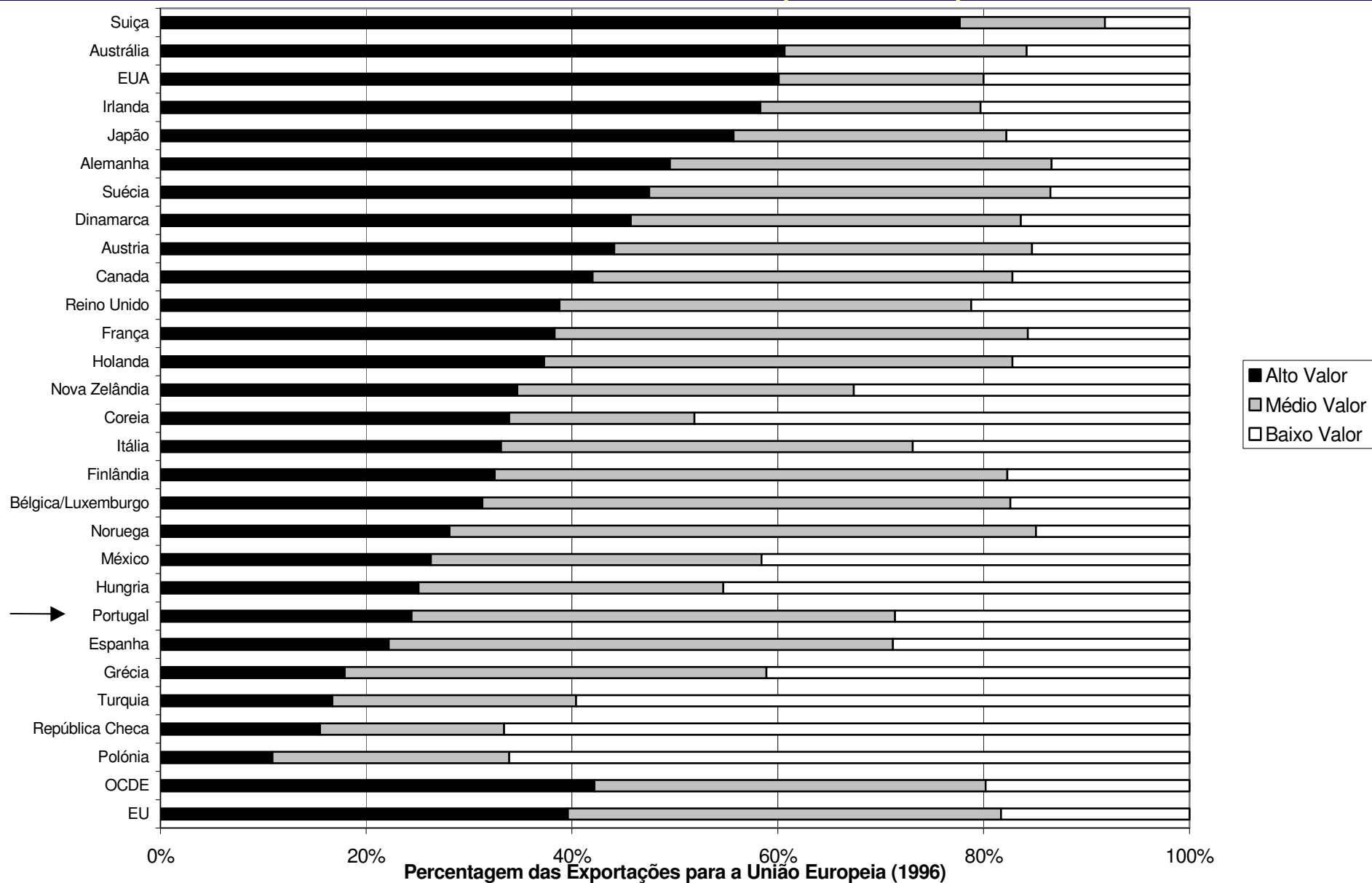
Graduados em Ciências e Engenharia em % do Emprego Total



Fluxo de Graduados em Ciências e Engenharias
(Proporção do Emprego, 1996 ou último ano disponível)

Fonte: Conceição, Pedro (2002), "Notas sobre a produtividade em Portugal", in Santos, Vítor (ed.), *Globalização, Políticas Públicas e Competitividade*, CELTA, Lisboa.

Valor médio dos Produtos Exportados para a UE



Fonte: Conceição, Pedro (2002), "Notas sobre a produtividade em Portugal", in Santos, Vítor (ed.),³⁵ *Globalização, Políticas Públicas e Competitividade*, CELTA, Lisboa.

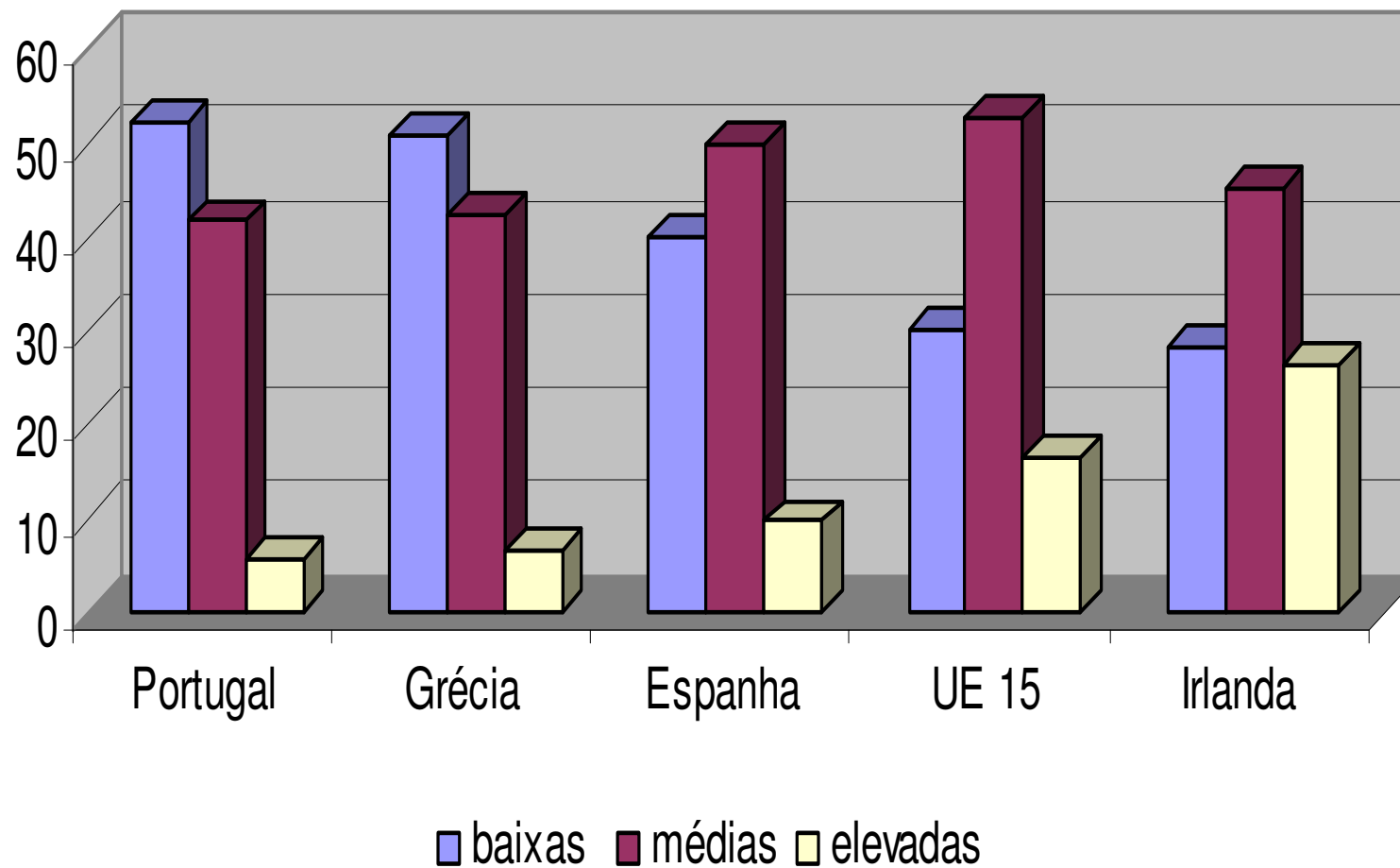
Adopção de Práticas de Gestão Flexíveis

	Rotação dos Trabalhadores	Organização do Trabalho em Equipas	Maior Envolvimento dos Trabalhadores menos Qualificados	Horizontalização das Estrutura de Gestão
Alemanha	7	20	19	30
Dinamarca	28	40	10	42
Espanha	14	34	33	-
França	6	30	44	21
Holanda	9	9	46	47
Irlanda	10	27	32	23
Itália	13	28	24	10
Portugal	9	22	9	3
Reino Unido	13	33	48	45
Suécia	38	29	60	46
Média (não ponderada)	15	27	33	29

Nota: percentagem de empresas que, em 1996, indicaram ter introduzido alterações na sua gestão nos últimos três anos.

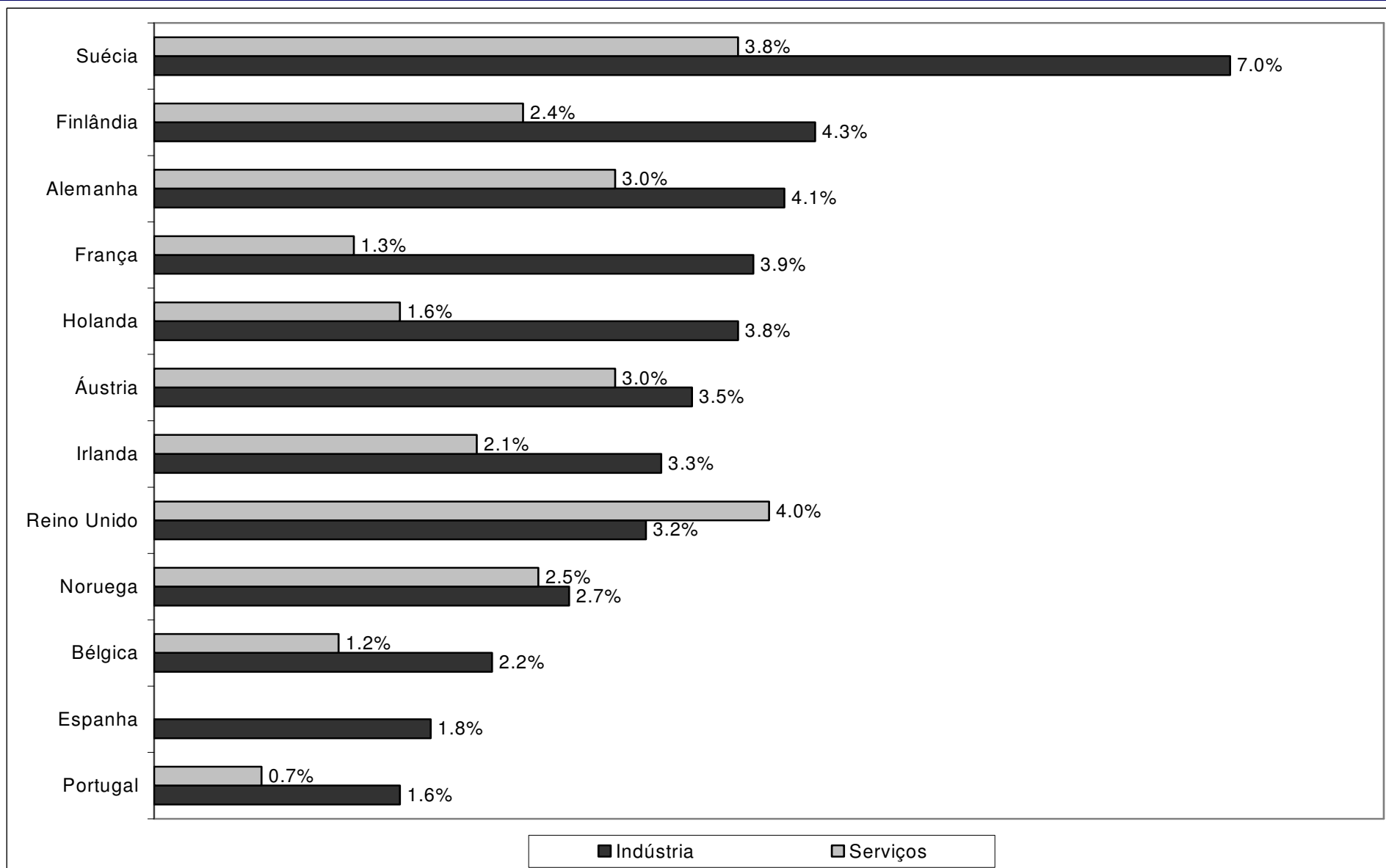
Fonte: OCDE (1999), Employment Outlook. Referido em Conceição, Pedro (2002), “Notas sobre a produtividade em Portugal”, in Santos, Vítor (ed.), *Globalização, Políticas Públicas e Competitividade*, CELTA, Lisboa.

Estrutura do Valor Acrescentado na Indústria Transformadora por níveis de qualificações



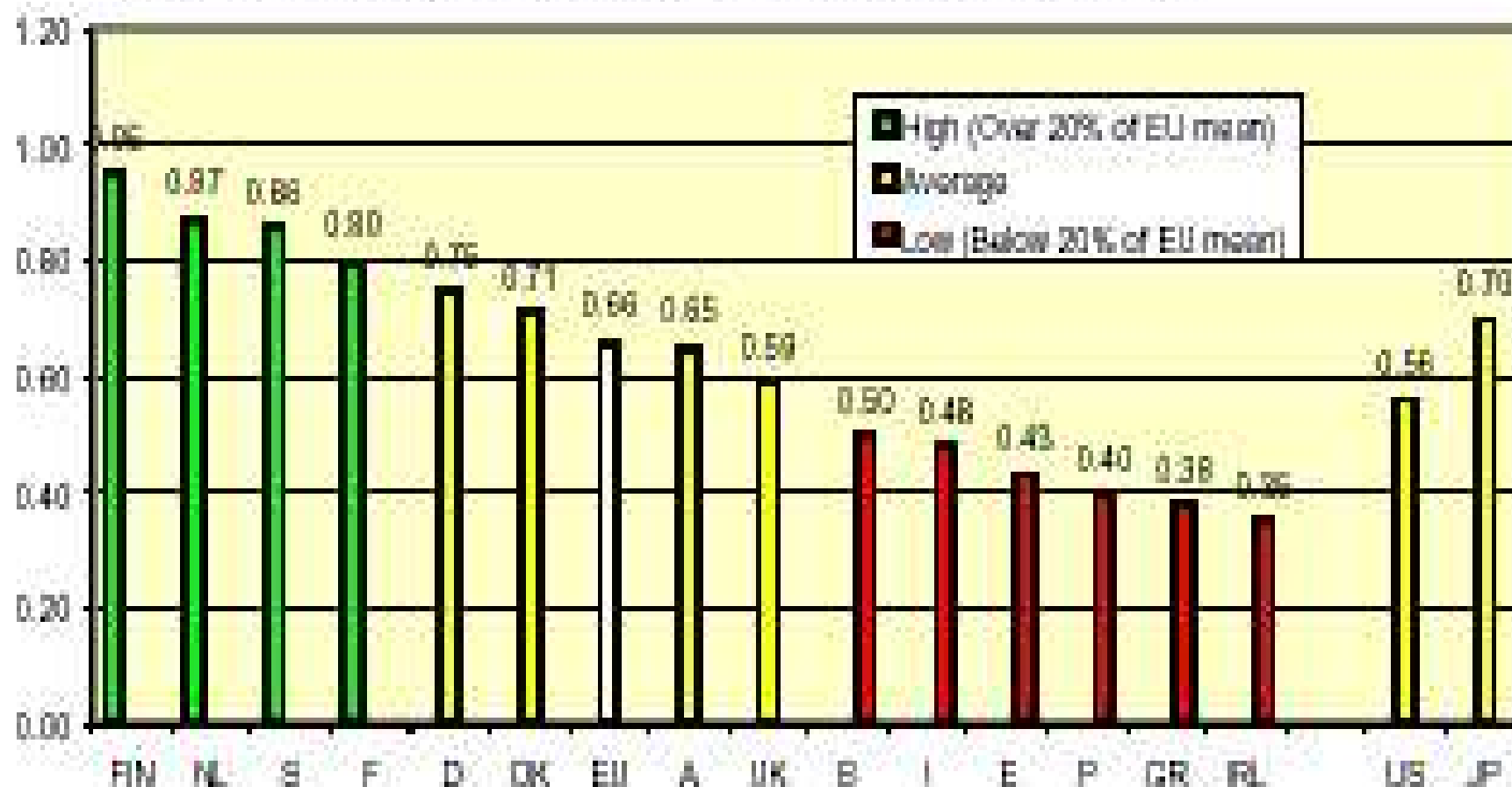
Fonte: WIFO citado em *The competitiveness of European Industry, 1999 Report - European Commission*

Proporção das receitas afectas a actividades orientadas para a inovação



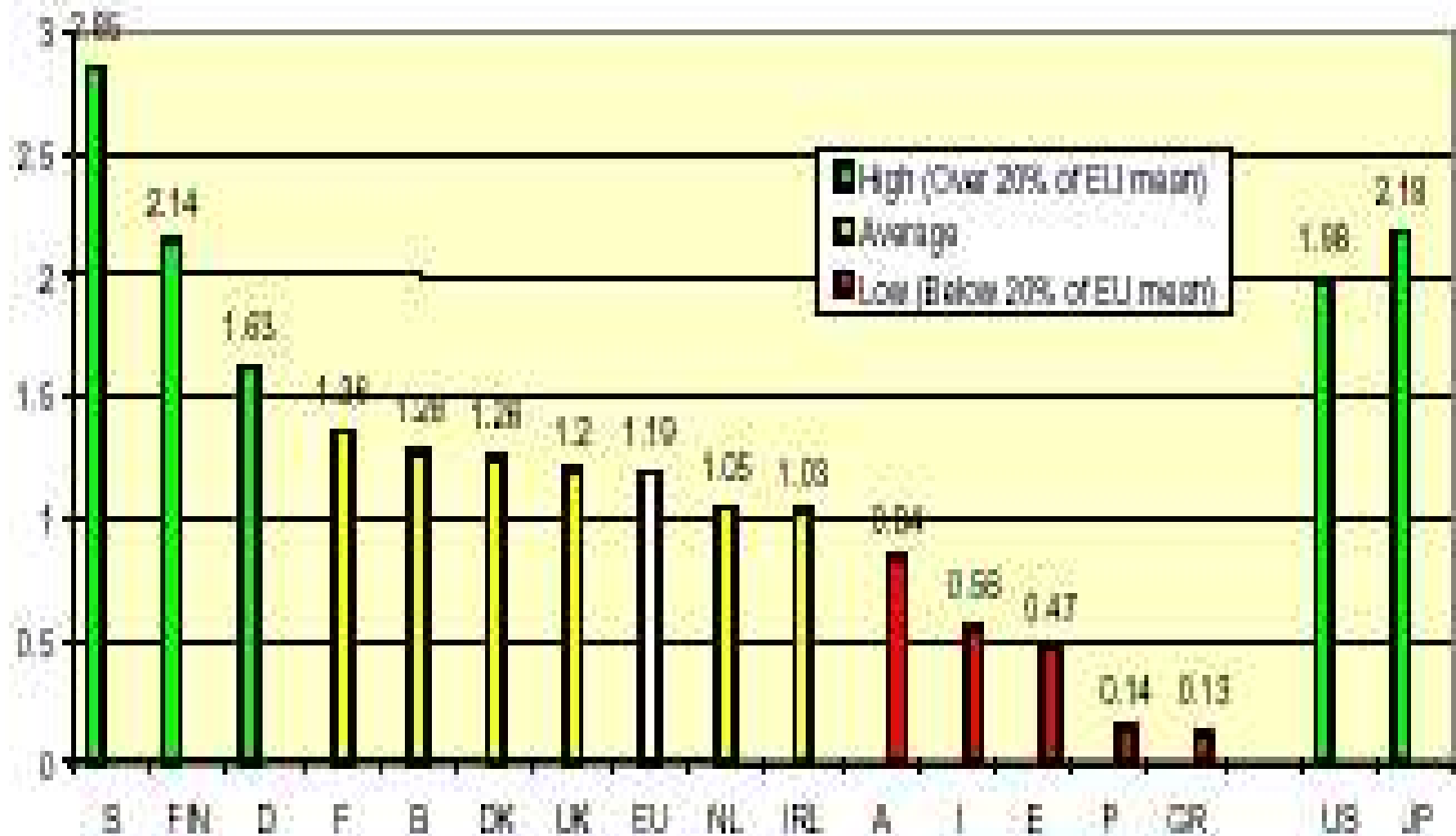
2.1. Public R&D expenditures (GOVERD and HERD) (% GDP)

2.1 Public R&D expenditures (GOVERD and HERD) (% GDP)



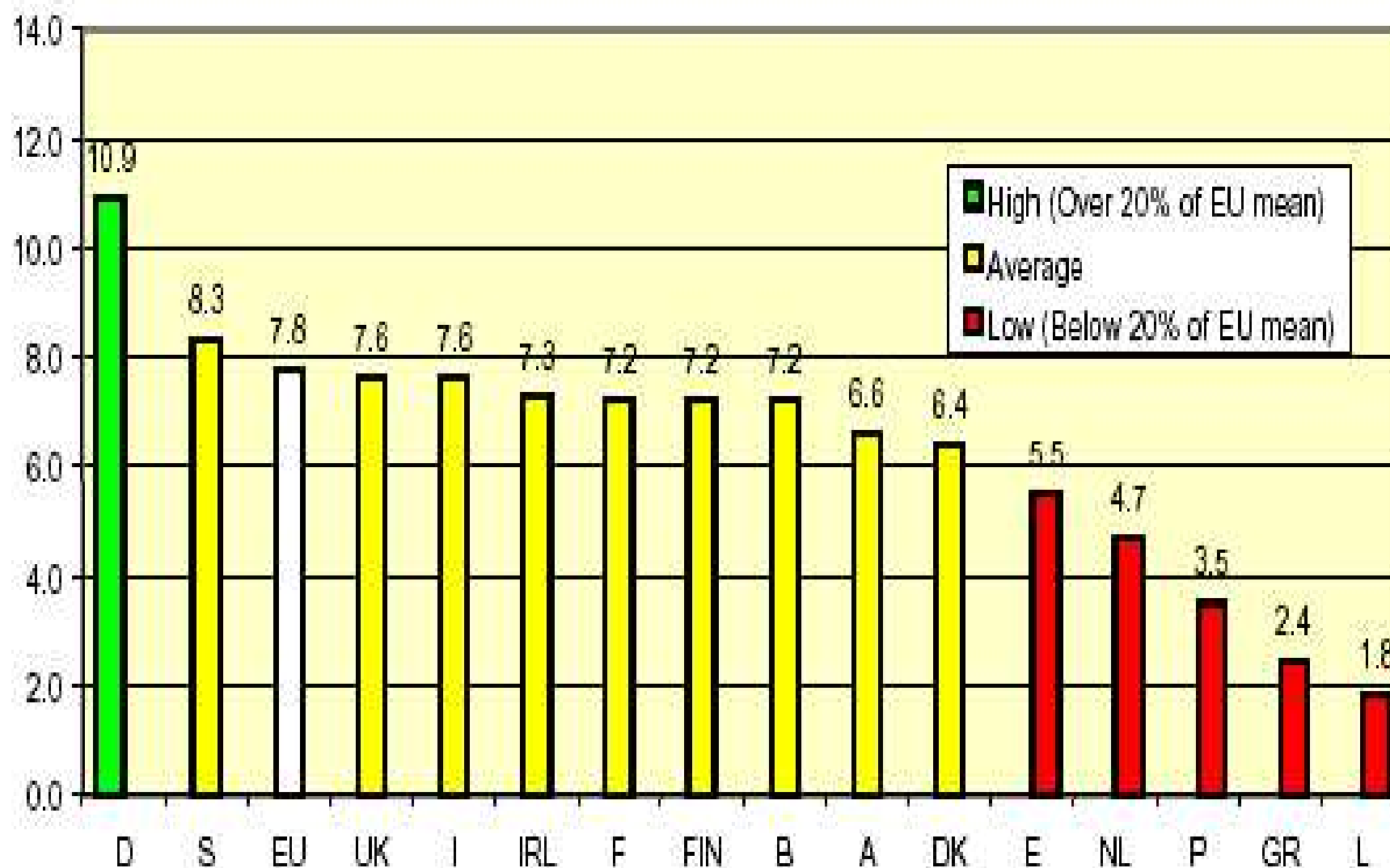
Data from Eurostat. The data is for 1999 for nine countries: Denmark, Germany, Spain, Ireland, Italy, Finland, Sweden, UK, and Japan; for 1998 for three countries: France, the Netherlands, and the US; for 1997 for three countries: Belgium, Greece, and Portugal, and for 1999 for Austria. No data for Luxembourg.

2.2 Business expenditure on R&D as a percentage of GDP



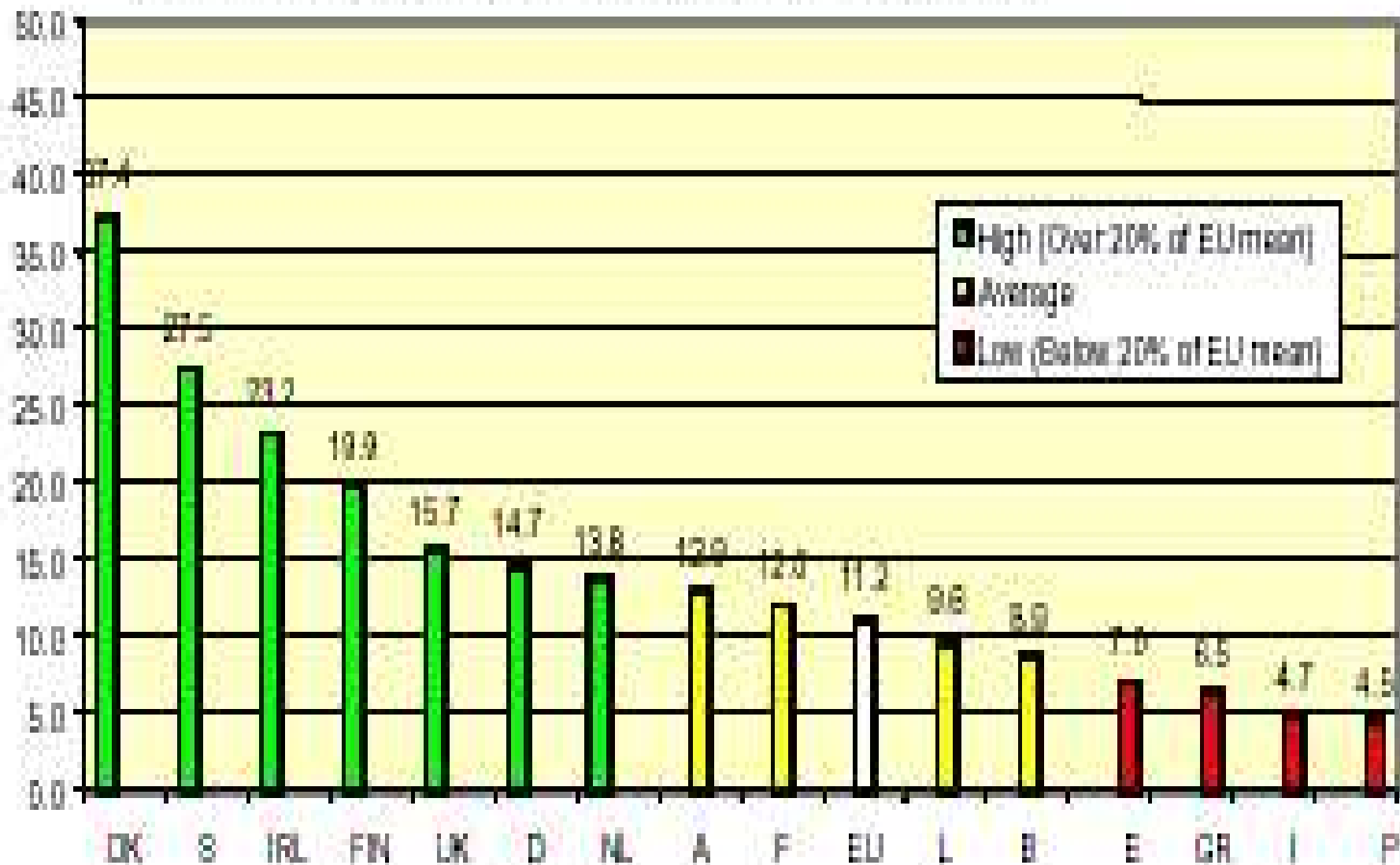
Data from Eurostat. The data is for 1999 for seven countries: Denmark, Germany, Spain, Italy, Finland, Sweden, and US; for 1998 for five countries: Belgium, France, the Netherlands, the UK, and Japan; for 1997 for three countries: Greece, Ireland and Portugal, and for 1993 for Austria. No data for Luxembourg

1.4 Employment in med-high and high-tech manufacturing (% of total workforce)



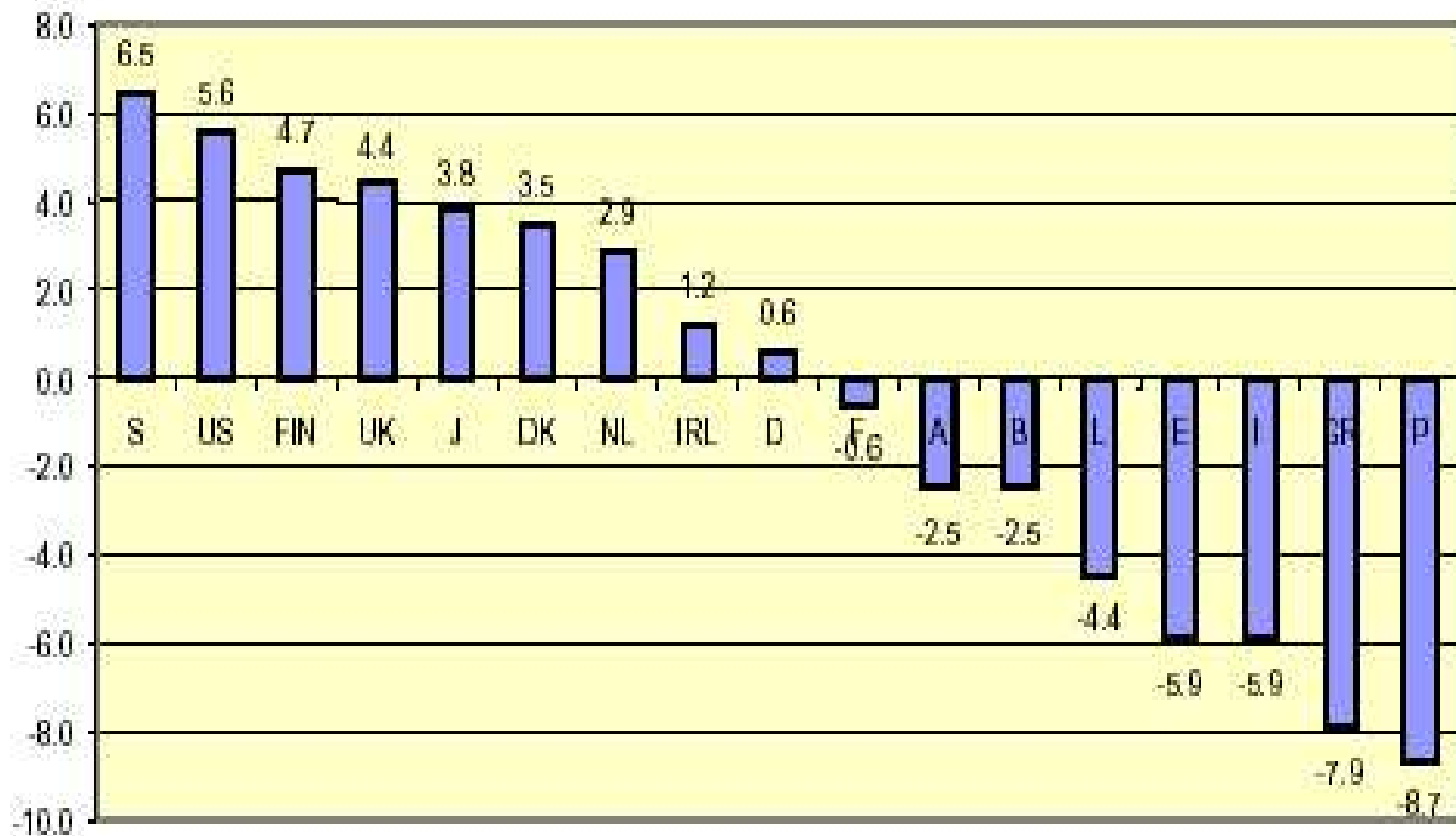
The data are from the Eurostat Labour Force Survey. The results are for 1999 for all countries, except for 1998 results for Greece. No data for the US and Japan.

3.2 Manufacturing SMEs Involved in Innovation cooperation



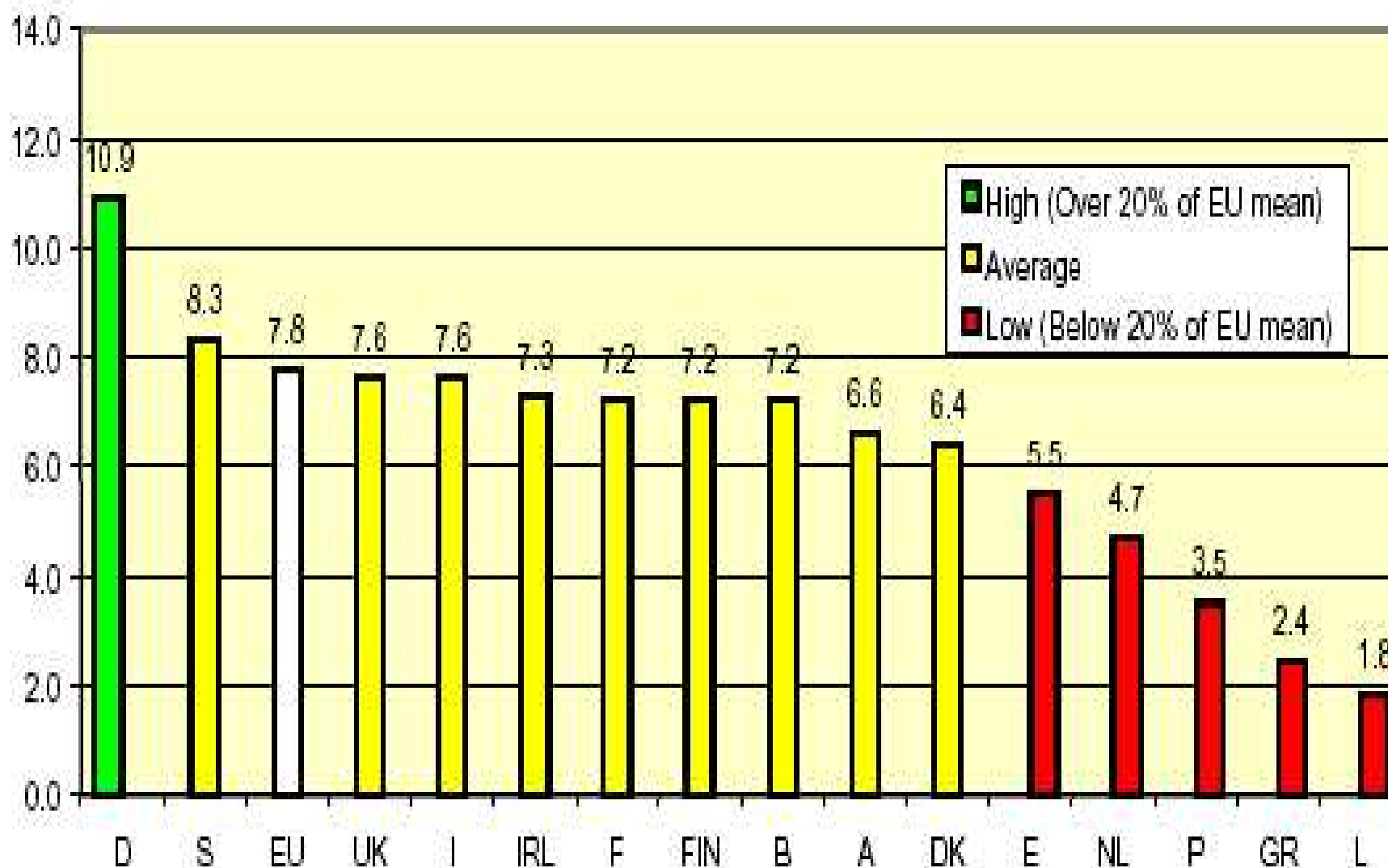
Results from the 1996 Community Innovation Survey (CIS), except for 1998 national results for the Netherlands, Greece and Spain. The EU mean is based on the 1996 CIS. No data for the US and Japan.

Fig 2: Tentative Summary Innovation Index



Nota: Veja-se o “2001 Innovation Scoreboard “ para detalhes sobre a metodologia de cálculo deste índice.

1.4 Employment in med-high and high-tech manufacturing (% of total workforce)

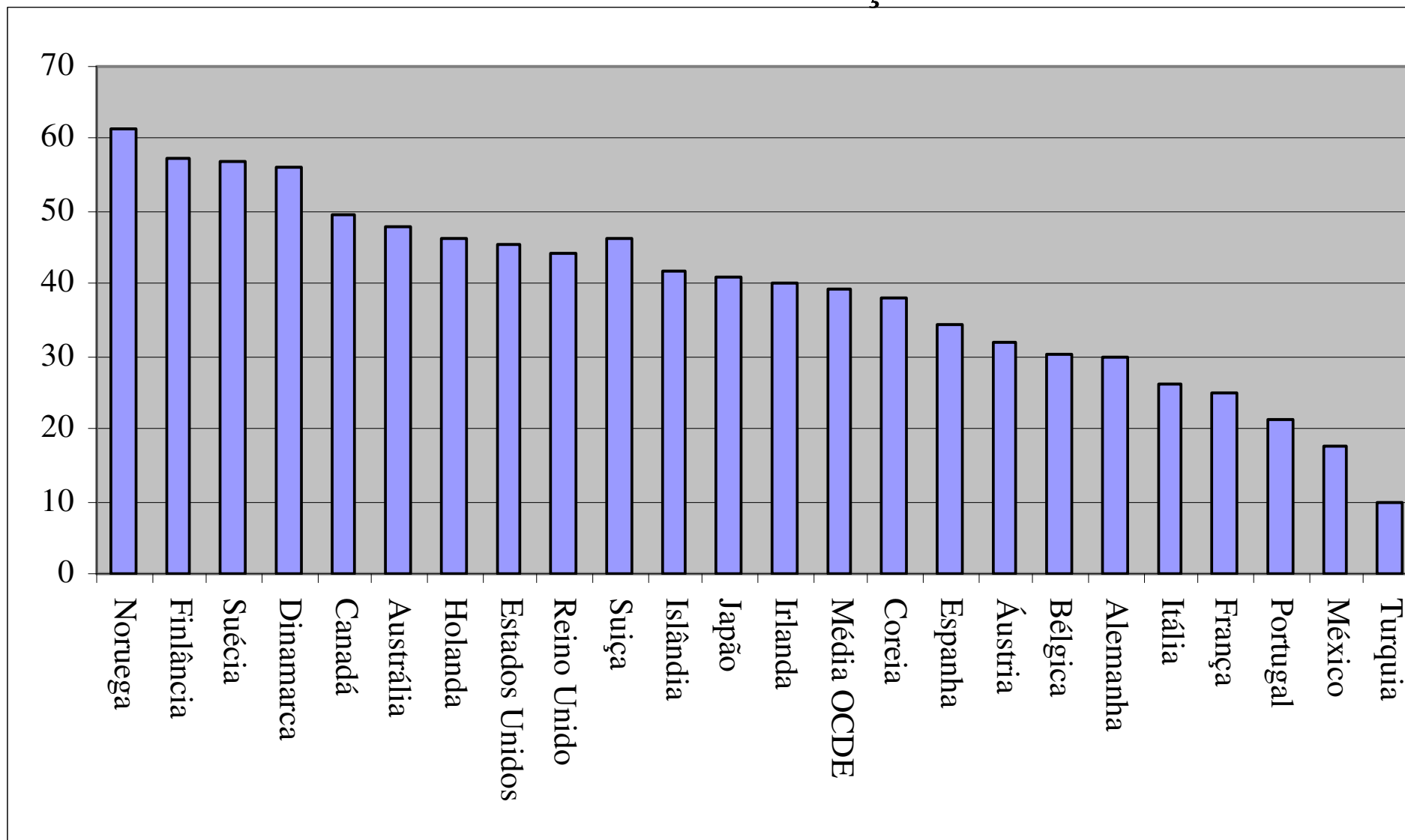


The data are from the Eurostat Labour Force Survey. The results are for 1999 for all countries, except for 1998 results for Greece. No data for the US and Japan.

Capital Social: Principais Dificuldades

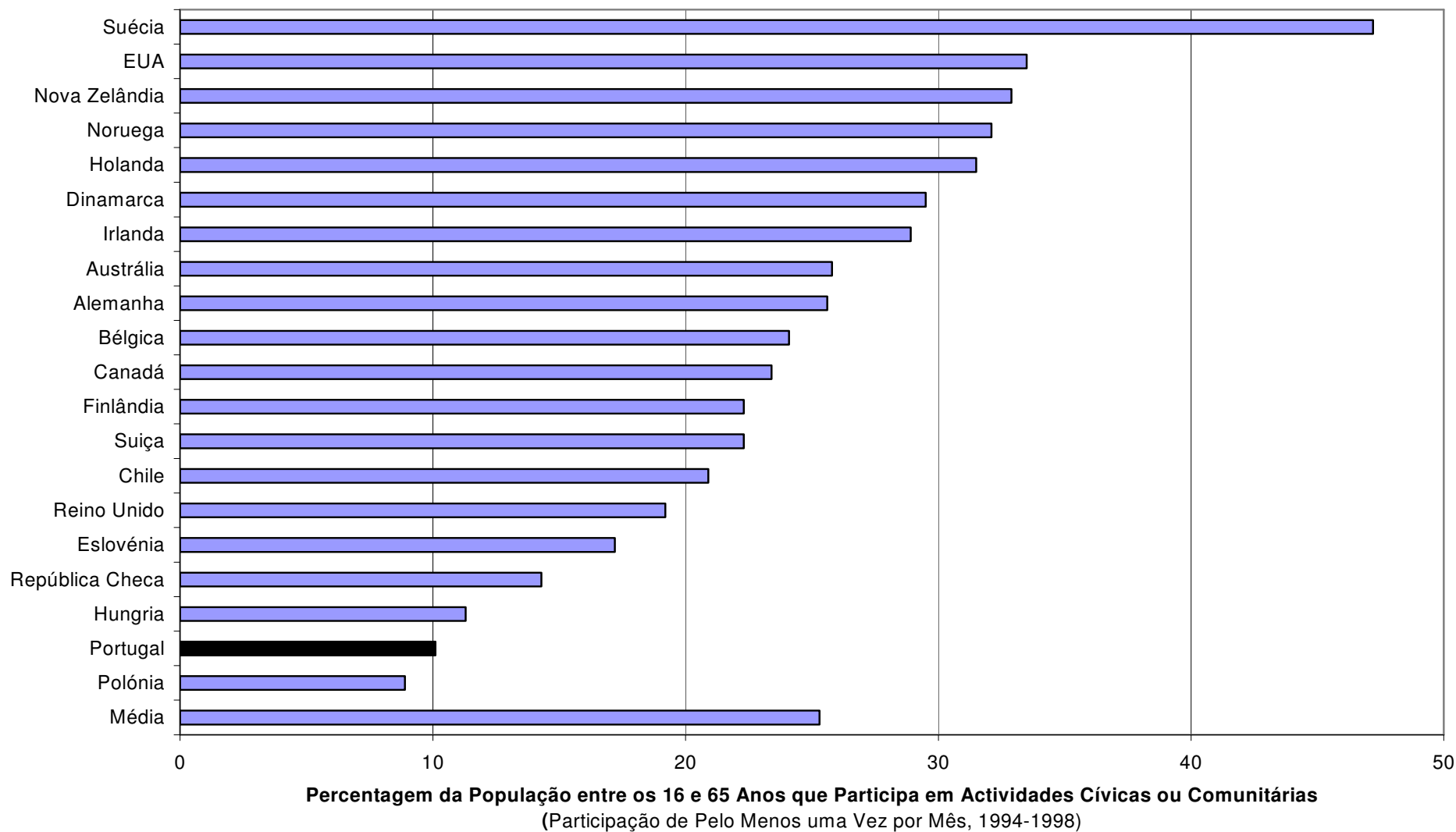
- Problemas na quantificação;
- O processo de “acumulação” do capital social é basicamente sobredeterminado por factores de natureza sociológica. Será que, neste contexto, as políticas públicas podem ser eficientes e eficazes ?

Índice de Confiança



Fonte: World Values Study e Knack, S e Keefer, P. (1997), "Does social capital have an economic payoff? A cross-country investigation", *Quarterly Journal of Economics*, vol. 112 (4), pp. 1251-88. Este índice é obtido a partir da formulação, aos inquiridos, da seguinte questão: "De forma geral, diria que deposita confiança na maioria das pessoas com quem se relaciona?".

Participação em Actividades Cívicas ou da Comunidade



Fonte: Conceição, Pedro (2002), “Notas sobre a produtividade em Portugal”, in Santos, Vítor (ed.), *Globalização, Políticas Públicas e Competitividade*, CELTA, Lisboa.

Interpretação:

- A maioria das aplicações apontam para uma correlação positiva entre crescimento económico e capital social. Por exemplo, Knack e Keefer (1997) concluem que um aumento de 10 pontos no índice de confiança conduz a um aumento médio anual de 0.8% no PIB.
- Se este resultado for consistente, tal significa que, no caso português, um “investimento em capital social” que nos permitisse aproximar da média da OCDE teria como reflexo um aumento na taxa média anual de crescimento do PIB de 1.5%.

O processo de “acumulação” do capital social

- O “capital social” é muito influenciado por factores tão diversos como sejam, por exemplo, a **estrutura familiar**, os **valores culturais** e a **história de cada sociedade**.
- Será que pode ser influenciado por políticas públicas adequadas ?

Capital Social e Políticas Públicas

- O acesso à educação e a qualidade do sistema de ensino bem como as políticas que estimulam a inclusão social.
- Uma Administração Pública e um Sistema Político que privilegiem, como princípios essenciais, a promoção do interesse público, a descentralização, a transparência de processos e mecanismos de escrutínio eficientes são também essenciais para a preservação de um bom nível de confiança.
- O reforço de um enquadramento jurídico e institucional que estimule a emergência da sociedade civil é, também naturalmente, um factor que induz o envolvimento dos cidadãos e consolida o nível de confiança.

Capital Social e “*Empreendedorismo*”

- Atitude de aversão ao risco e de uma postura de grande sensibilidade e pouco ousada face à possibilidade de insucesso.
- Predisposição à Cooperação